

## I COLÓQUIO PAULO FREIRE E A PESQUISA EM EDUCAÇÃO

### RELAÇÃO CONFLITUOSA OPRESSORES X OPRIMIDOS

Gabrielle Maria de Carvalho  
Graduanda do 2º período do Curso de Pedagogia

Nos dias atuais em meio a uma sociedade capitalista e imediatista, o lado humano e o bom relacionamento com o outro, estão se tornando raridade, ou até mesmo coisas do passado. O ambiente escolar tem se tornado cenário para esse novo comportamento da sociedade. A educação vem perdendo seu valor, os educandos não veem sentido nos estudos, e no conteúdo proposto pelos educadores. Essa educação sem sentido torna as aulas entediantes. Em contrapartida os educadores com suas disciplinas conteudistas, irreflexivas, depositam cada vez mais informações em seus educandos esperando que eles sempre recebam isso passivamente. Paulo Freire caracteriza essa relação imposta entre o educador e o educando como “Educação Bancária”.

A narração, de que o educador é o sujeito, conduz os educandos à memorização mecânica do conteúdo narrado. Mais ainda, a narração os transforma em “vasilhas”, em recipientes a serem “enchidos” pelo educador. Quanto mais vá “enchendo” os recipientes com seus “depósitos”, tanto melhor educador será. Quanto mais se deixem docilmente “encher”, tanto melhores educandos serão. (FREIRE, 1979, p.66).

O educador se vê na obrigação de definir os conteúdos de forma pragmática, e deposita-los nos educandos, desconsiderando todo e qualquer tipo de conhecimento e experiência já vivido pelo mesmo. Fazendo uma referência histórica ao modo o qual os Jesuítas catequisavam os índios no período colonial, impondo costumes, crenças, uma cultura no geral, desprezando tudo que os índios sabiam. É necessário que o educador desperte em seus educandos o interesse, a curiosidade, isso será possível na medida em que o educando conseguir relacionar o seu cotidiano, com os conteúdos trabalhados em sala de aula.

O educador ao ocupar o lugar de opressor se impõe como tal. E o educando que demonstra alguma resistência a isso é classificado como “aluno problema”. A mídia constantemente traz

notícias de agressões entre professor e aluno, aluno com aluno ou aluno com professor, enaltecendo que a escola tem se tornado um lugar de violência física e moral. Será que a escola realmente tem se tornado um lugar assim? Porque esses conflitos estão tão recorrentes no ambiente escolar? Caberia somente aos educandos encontrar a solução para esses conflitos?

A agressividade, indisciplina, desrespeito, agressões e o abandono da instituição por ambos, (educadores e educandos), além de serem influenciadas pela sociedade em seu contexto atual, é também uma forma de reação dos oprimidos diante do seu opressor. Seja do educando oprimido em relação ao educador opressor, ou o educador oprimido em relação ao sistema opressor, pois não se pode negar que o educador muitas vezes se vê acorrentados a tantas normas e leis que são impostas de forma generalizante, e na maioria das vezes sem fundamento, visando somente o benefício dos que as formulam. E para não gerar revoltas, utilizam um discurso retórico, em busca de driblar a sociedade, fazendo com que se conforme com sua situação, convencidos de que é o melhor para eles. Dessa forma estão cada vez mais são impossibilitados de almejar e alcançar uma mudança.

Na verdade, o que pretendem os opressores “é transformar a mentalidade dos oprimidos e não a situação que os opprime, e isto para que, melhor adaptando-os a esta situação, melhor os domine. (FREIRE,1979 ,p.69).

## Referências

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro. Paz e terra, 1979.